

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.010

# O LIVRO DIDÁTICO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO DE AQUIRAZ (CEJAQUI): entre a Resistência e a Ressignificação Pedagógica

Carlos Alberto de Sousa<sup>1</sup>Geise Santos Almeida<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo analisa o papel do livro didático no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), modalidade que representa não apenas o direito à escolarização, mas também a reparação de desigualdades históricas. O estudo discute a ambiguidade do livro didático na EJA: ao mesmo tempo em que pode democratizar o acesso ao conhecimento, corre o risco de perpetuar exclusões quando descolado das vivências concretas e dos contextos socioculturais dos estudantes. A investigação baseia-se na observação de práticas pedagógicas no CEJAQUI e na análise crítica dos livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) voltado para EJA. Ao considerar o contexto da distribuição de materiais e das políticas públicas da modalidade. A análise evidencia um descompasso entre os conteúdos veiculados pelos livros e os saberes acumulados pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Tudo isso se torna mais denso pela ausência de materiais específicos já que, desde o ciclo do PNLD (2014-2016), não existe material

1 Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [autor-principal@email.com](mailto:autor-principal@email.com);

2 Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

didático específico para EJA. Com o lançamento do novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA, abre-se a perspectiva de retomada da produção e distribuição de livros adequados às necessidades formativas. O artigo defende a necessidade de abordagem pedagógica que valorize os saberes prévios dos educandos, utilizando o livro didático como ferramenta de diálogo, emancipação e transformação, reafirmando a EJA como território de resistência e construção coletiva do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Livro Didático; CEJAQUI; Resistência; Políticas Públicas.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade essencial da educação básica brasileira. Destinada a sujeitos que, por diferentes razões sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso à escolarização na idade apropriada ou que interromperam sua trajetória, a EJA surgiu como instrumento de inclusão e reparação de desigualdades. (Paiva, 2003; Haddad (2007); Di Pierro, 2000).

No Brasil, campanhas de alfabetização e programas de Educação Popular, desde meados do século XX, evidenciam a centralidade da EJA na promoção da cidadania, do direito à educação e da valorização social dos sujeitos historicamente excluídos.

Freire (1987; 2002; 2005) enfatiza que a educação de jovens e adultos não deve se limitar à transmissão de conteúdo, mas ser compreendida como processo de emancipação, reflexão crítica e transformação social, em que os saberes e experiências de vida dos educandos são reconhecidos como componentes centrais do aprendizado.

Nesse contexto, o livro didático assume papel ambíguo: tradicionalmente concebido como recurso central, uma função essencial no processo educativo, pois oferece, ou deveria oferecer, estrutura curricular, sequência de conteúdos e orientações pedagógicas. Entretanto, na EJA, a estrutura desse material precisa ser repensada.

Quando o livro é concebido alinhado aos contextos de vida e saberes prévios dos educandos, se torna um instrumento de mediação, diálogo e empoderamento, porém quando descontextualizado, tende a reproduzir desigualdades, desmotivação e distanciamento do processo de aprendizagem (Haddad, 2007; Soares, 2022).

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) representa um microcosmo dessas tensões. Estudantes com diferentes experiências de vida, percursos profissionais variados e necessidades educativas específicas convivem em um espaço que busca, ao mesmo tempo, alfabetizar, qualificar e empoderar.

Observa-se que os livros didáticos utilizados frequentemente não correspondem às realidades socioculturais dos alunos, o que exige que os docentes criem estratégias adaptativas para garantir o aprendizado significativo.

Além disso, a lacuna de quase dez anos sem atualização dos materiais didáticos evidencia fragilidade nas políticas públicas voltadas à modalidade. Essa situação compromete a equidade educacional, pois obriga professores a improvisar recursos, limita a integração de temas contemporâneos e impede que a aprendizagem dialogue com as experiências concretas dos educandos.

Diante desse cenário, o presente artigo busca analisar criticamente o papel do livro didático no CEJAQUI, considerando tanto os desafios quanto às possibilidades de resignificação pedagógica. Com base na literatura especializada (Freire, 2002; 2005; Arroyo, 2005; Soares, 2022), na observação das práticas docentes e na análise dos materiais do PNLD, o estudo discute como o livro didático pode ser transformado em instrumento de emancipação e de construção coletiva do conhecimento, reafirmando a EJA, e conseqüentemente o CEJAQUI, como espaço de resistência e inclusão social.

Para isso o presente trabalho está sistematizado da seguinte maneira: introdução, seção destinada a realizar uma contextualização da Educação de Jovens e Adultos. Seguido da seção 2 que narra a EJA como um espaço de resistência e luta por igualdade social. Posteriormente na seção 3 discute-se sobre a função do livro didático como ferramenta de democratização e exclusão do saber.

Em seguida, seção 4, é feita uma análise crítica do PNLD em relação à educação de jovens e adultos. Na quinta seção está descrito a reorganização da função do livro didático tendo em conta a experiência do CEJAQUI e por últimos as considerações finais as quais são retomadas as principais reflexões e contribuições do estudo

## A Educação de Jovens e Adultos como Espaço de Resistência

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge historicamente como resposta às profundas desigualdades sociais e educacionais presentes no Brasil. Desde meados do século XX, campanhas de alfabetização e programas de educação popular, muitas vezes vinculados a movimentos sociais e comunitários, evidenciam a EJA como espaço de resistência frente às exclusões históricas que afastaram milhões de brasileiros da escolarização formal (Freire, 1987; Arroyo, 2005).

No contexto contemporâneo, a EJA enfrenta desafios estruturais que revelam a continuidade das desigualdades, precariedade de recursos pedagógicos, formação docente insuficiente, heterogeneidade de turmas e dificuldade de integração de tecnologias educacionais (Soares, 2022).

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) exemplifica esses desafios. Ali, estudantes apresentam trajetórias de vida diversas, incluindo experiências profissionais variadas, responsabilidades familiares e diferentes níveis de escolarização. Cada um desses elementos representa um saber acumulado que deve ser considerado no planejamento pedagógico, reforça a necessidade de uma abordagem educativa que respeite e valorize esses conhecimentos prévios.

O caráter de resistência da EJA no CEJAQUI se manifesta na forma como docentes e estudantes contornam esses desafios atrelados à escassez de materiais contextualizados, exige a construção de estratégias que dialoguem com as experiências de vida dos alunos são práticas centrais para assegurar a aprendizagem significativa.

Essa ação estende-se ao processo de improvisação pedagógica, manifestando-se na adaptação dos conteúdos presentes no livro didático. Tal movimento evidencia a necessidade de elaboração de estratégias didáticas que estabeleçam diálogo com as experiências socioculturais dos estudantes, configurando-se como prática essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Dessa forma o CEJAQUI, constitui-se como um território de reconhecimento social, fortalecimento da autoestima e ampliação de oportunidades de inclusão social, isso se traduz nas práticas que valorizam a escuta dos estudantes, por meio da promoção debates sobre temas sociais relevantes, incentivando a participação em projetos comunitários e fortalecendo vínculos entre o CEJAQUI e a comunidade.

Dessa forma, a EJA no CEJAQUI exemplifica como a educação de jovens e adultos não é apenas um processo escolar, mas uma estratégia de resistência social e cultural, consolidando-se como espaço de engajamento, construção coletiva do conhecimento e transformação da realidade social dos sujeitos.

### **O Livro Didático no CEJAQUI: entre a democratização e a exclusão do saber**

O livro didático, tradicionalmente concebido como ferramenta central da prática docente, possui função ambivalente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por um lado, ele estrutura conteúdo, organiza sequências didáticas e fornece referências metodológicas que orientam professores e estudantes. Por outro lado, quando descontextualizado das realidades socioculturais e das experiências de vida dos alunos, reproduz desigualdades educacionais, desmotivação e alienação no processo de aprendizagem (Haddad, 2007; Soares, 2022).

Historicamente, os livros didáticos da EJA surgiram como resposta à necessidade de padronizar conteúdos e atender à diversidade de turmas, mas muitas vezes apresentavam abordagens limitadas, centradas apenas na alfabetização mecânica ou em conteúdos abstratos, sem diálogo com os saberes cotidianos dos educandos (Arroyo, 2005). Essa lacuna evidenciava um descompasso entre a finalidade emancipatória da EJA e a prescrição normativa dos materiais didáticos disponíveis.

No CEJAQUI, o livro didático apresenta desafios significativos. Os materiais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

carecem de atualização e contextualização, pois não consideram a realidade local, a diversidade cultural, as experiências de trabalho e os interesses dos estudantes. Como consequência, os professores se veem obrigados a improvisar estratégias pedagógicas, adaptando conteúdo ou complementando-os com atividades contextualizadas que integrem os saberes prévios dos alunos.

Por exemplo, exercícios de matemática ou interpretação de textos precisam ser frequentemente conectados a situações reais do cotidiano ou ao conhecimento local dos estudantes, pois essa conexão não está posta no livro didático, por meio dessa fusão é possível promover maior significado e engajamento.

Além da adaptação, o livro didático, quando utilizado de forma crítica, pode se tornar ferramenta de diálogo e emancipação. Os docentes podem problematizar os conteúdos, relacionando-os às experiências sociais e culturais dos educandos, isso promove reflexão crítica, criatividade e participação ativa na aprendizagem.

A ausência de atualização de materiais específicos para a EJA, especialmente após o ciclo PNLD 2014-2016, evidencia fragilidade nas políticas públicas voltadas à modalidade. Essa lacuna compromete a equidade educacional, pois obriga os professores a improvisar recursos e limita a integração de temáticas contemporâneas, de novas tecnologias e de referências culturais relevantes.

Nesse sentido, a resignificação pedagógica do livro didático torna-se imperativa, ele deve ser compreendido não como único veículo de conhecimento, mas como mediador da aprendizagem, promovendo conexão entre conteúdos formais e saberes dos educandos (Freire, 2005; Soares, 2022).

Portanto, o livro didático na EJA representa simultaneamente oportunidade e desafio. Ele pode democratizar o acesso ao conhecimento e servir de suporte para docentes, mas sua eficácia depende de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, capazes de valorizar os saberes

prévios, promovendo engajamento e fortalecendo a função emancipatória da educação de jovens e adultos.

No CEJAQUI, essa ressignificação se concretiza em estratégias que integram conteúdos formais e experiências de vida, reafirmando a EJA como espaço de aprendizagem significativa, resistência social e inclusão.

## **Análise Crítica do PNLD e o Descompasso com a Realidade da EJA**

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma política pública central no Brasil, destinada a fornecer materiais pedagógicos à educação básica, isso inclui a modalidade EJA. Desde sua criação, o PNLD tem buscado padronizar conteúdos e apoiar docentes, por meio da garantia de acesso a livros e materiais didáticos em escala nacional (Soares, 2011).

No entanto, apesar de seu caráter estruturante, o programa apresenta limitações significativas no que se refere à EJA, especialmente no que tange à atualização, contextualização e adequação dos livros didáticos às necessidades dos educandos adultos.

O último ciclo específico de livros para a EJA, realizado entre 2014 e 2016, revelou lacunas que se estenderam por quase uma década, período em que muitos docentes ficaram sem materiais adequados.

Essa ausência compromete a equidade do processo educativo, obrigando professores a improvisar estratégias de ensino, adaptar livros de outras séries aos segmentos da EJA, ou criar materiais complementares para atender à diversidade de experiências, interesses e saberes prévios dos estudantes (Haddad, 2007).

No CEJAQUI, a consequência desse descompasso é evidente. Professores enfrentam turmas heterogêneas, compostas por alunos de diferentes idades, níveis de escolarização e experiências de vida.

A falta de livros didáticos contextualizados exige abordagens pedagógicas flexíveis, que valorizem o conhecimento acumulado pelos alunos, conectem conteúdos formais com o cotidiano e promovam participação ativa e reflexiva.

O descompasso entre políticas públicas e realidade local evidencia a necessidade de uma abordagem crítica e estratégica do PNLD. A produção e distribuição de materiais didáticos devem considerar não apenas a alfabetização formal, mas também a diversidade cultural, social e econômica dos educandos.

O novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA surge como oportunidade de reduzir essas lacunas, propondo atualização de conteúdos, formação continuada de professores e maior articulação entre políticas públicas, materiais pedagógicos e práticas de sala de aula (Arroyo, 2005; Freire, 2005).

Portanto, a análise crítica do PNLD revela que, para o CEJAQUI, os livros didáticos não são vistos como recursos neutros ou universais. Sua eficácia depende da adaptação pedagógica, da contextualização e da valorização dos saberes dos estudantes, isso reforça o papel do CEJAQUI no município de Aquiraz-CE, como espaço de resistência, aprendizagem significativa e inclusão social.

## **O Novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e a Qualificação da EJA**

O novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA representa uma iniciativa estratégica do governo brasileiro para enfrentar os desafios históricos da modalidade, promovendo atualização de materiais didáticos, fortalecimento da formação docente e ampliação da inclusão educacional.

A proposta do pacto vai além da distribuição de livros, buscando integrar políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e valorização dos saberes prévios dos educandos (Freire, 2005; Arroyo, 2005). Entre os objetivos centrais do pacto, destacam-se:

1. Atualização e contextualização dos livros didáticos para a EJA, garantindo que os conteúdos dialoguem com a realidade local dos estudantes, suas experiências de vida e necessidades formativas;
2. Formação continuada e qualificação de professores, capacitando-os para lidar com turmas heterogêneas, metodologias dialógicas e estratégias de mediação crítica;
3. Valorização dos saberes acumulados pelos educandos, promovendo aprendizagem significativa e integrando experiências de trabalho, família e comunidade ao currículo;
4. Promoção da inclusão digital e tecnológica, permitindo a integração de recursos multimodais e metodologias contemporâneas que ampliem o acesso ao conhecimento.

No CEJAQUI, a implementação do pacto oferece perspectivas concretas de transformação. A expectativa é que a atualização dos livros didáticos contribua para reduzir o descompasso entre conteúdos formais e experiências de vida dos estudantes, fortalecendo o aprendizado contextualizado.

Além disso, a capacitação docente prevista pelo pacto permite que os professores desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras, utilizando os livros didáticos não como simples repositórios de informação, mas como mediadores do conhecimento, ferramentas de diálogo e instrumentos de emancipação.

No entanto, a implementação do pacto também apresenta desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de articulação entre diferentes níveis de gestão educacional (municipal, estadual e federal), o monitoramento da distribuição e uso efetivo dos materiais didáticos, a capacitação contínua dos docentes e a avaliação dos resultados na aprendizagem, inclusão social dos educandos e a elaboração de um currículo específico para EJA com mudanças significativas nos instrumentos avaliativos como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

Assim, o pacto reforça a importância da EJA como território de resistência e transformação social. Ao promover a atualização dos materiais, valorizar os saberes prévios e capacitar os professores, abre-se caminho para que a educação de jovens e adultos cumpra plenamente sua função emancipatória, proporcionando aprendizagem significativa, qualificação profissional e ampliação da cidadania (Soares, 2022).

### **Ressignificação Pedagógica do Livro Didático no CEJAQUI**

A resignificação pedagógica do livro didático CEJAQUI é essencial para transformar esse recurso em instrumento de mediação, diálogo e emancipação. Diferentemente da utilização tradicional, em que o livro é apenas fonte de conteúdo pré-estabelecido, a abordagem resignificada busca integrar os saberes acumulados pelos estudantes às propostas curriculares, promovendo aprendizagem significativa e participativa (Freire, 2005; Arroyo, 2005).

No CEJAQUI, os docentes adotam estratégias que problematizam os conteúdos dos livros, conectando-os às experiências dos alunos. Por exemplo, ao trabalhar conceitos matemáticos, os professores relacionam os exercícios a situações do cotidiano, como cálculo de orçamento familiar, medições em atividades profissionais ou planejamento de pequenas vendas comerciais.

Na disciplina de língua portuguesa, a interpretação de textos é frequentemente associada às histórias de vida dos estudantes, às notícias locais ou às experiências culturais da comunidade, promovendo engajamento e relevância.

Outra estratégia central é a valorização dos saberes prévios dos educandos. Durante as aulas, os professores incentivam que os alunos compartilhem suas experiências, opiniões e conhecimentos acumulados, transformando a aprendizagem em processo dialógico e colaborativo. Essa prática fortalece a autoestima, a confiança e o protagonismo dos

estudantes, aspectos fundamentais para a função emancipatória da EJA (Soares, 2022).

Além disso, o livro didático passa a ser utilizado como ferramenta complementar, não como único recurso de ensino.

O CEJAQUI promove atividades diversificadas, como debates, produção de textos coletivos, estudos de campo, resolução de problemas contextualizados e uso de recursos digitais simples, ampliando o alcance pedagógico e promovendo inclusão de diferentes estilos de aprendizagem.

A ressignificação pedagógica também envolve adaptação crítica dos materiais fornecidos pelo PNLD. Professores identificam lacunas, reorganizam conteúdo, incluem temas locais e culturais e contextualizam exercícios, na busca de garantir que os livros dialoguem com a realidade dos estudantes.

Essa prática evidencia que a função do livro didático depende diretamente da criatividade, sensibilidade e competência pedagógica do docente, consolidando-o como mediador do conhecimento e não como repositório neutro de informações.

Assim, a experiência do CEJAQUI demonstra que a ressignificação do livro didático fortalece a EJA como espaço de resistência e transformação social. Ao integrar conteúdos escolares e saberes cotidianos, promover diálogo e participação ativa, e incentivar reflexão crítica, o livro se torna instrumento de construção coletiva do conhecimento, de empoderamento dos educandos e de efetivação do direito à educação como prática emancipatória (Freire, 2002; Arroyo, 2005; Soares, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o livro didático na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui caráter ambivalente: pode tanto democratizar o acesso ao conhecimento quanto reproduzir exclusões quando

descontextualizado das realidades sociais, culturais e de vida dos estudantes.

No Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), essa ambiguidade é clara, especialmente diante da escassez e desatualização dos materiais didáticos do PNLD entre 2014 e 2016, o que exigiu que os docentes improvisassem estratégias pedagógicas e adaptassem conteúdo para garantir a aprendizagem significativa. A análise das práticas no CEJAQUI demonstra que a ressignificação pedagógica do livro didático é fundamental para fortalecer a função emancipatória da EJA.

Quando o livro é utilizado como mediador do conhecimento, integrado aos saberes prévios dos educandos e contextualizado nas experiências de vida, ele contribui para a construção coletiva do conhecimento, promoção da autoestima, fortalecimento da cidadania e inclusão social.

O novo Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA surge como oportunidade para corrigir essas lacunas por meio da atualização de materiais, qualificação docentes e reformulação de políticas públicas que considerem realmente a diversidade e a heterogeneidade dos estudantes da EJA.

Contudo, a eficácia dessas medidas dependerá da articulação entre políticas públicas, gestão escolar, formação docente e estratégias pedagógicas contextualizadas juntamente com um currículo específico para a modalidade, esses elementos são condições básicas para realmente transformar o livro didático em instrumento de diálogo, reflexão crítica e transformação social.

Desse modo, a EJA no CEJAQUI reafirma-se como território de resistência, em que o processo educativo transcende a alfabetização formal e se consolida como espaço de inclusão, valorização de saberes, construção de significado e exercício de cidadania.

A experiência docente e a reflexão crítica sobre o livro didático demonstram que a educação de jovens e adultos é, simultaneamente, um direito social é um instrumento de transformação coletiva.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de jovens e adultos**: concepções, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

FREIRE, P. **Educação**: cidadania e autonomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos**: perspectivas e desafios. Brasília: UNESCO, 2007.

PAIVA, V. **Educação de jovens e adultos**: trajetórias e políticas públicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento na EJA**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

SOARES, M. O. O livro didático como instrumento de mediação pedagógica. In: SOARES,

M. O. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 27, p. 77-94, 2011.